



**as  
naturezas  
no crente**

**G. H. HAYHOE**

Título: **AS DUAS NATUREZAS NO CRENTE**

Autor: **G. H. HAYHOE**

Tradução: **MARIO PERSONA**

Revisão: **LUIZ AMALF**

Literaturas em formato digital:

[www.acervodigitalcristao.com.br](http://www.acervodigitalcristao.com.br)

Literaturas em formato Impresso:

[www.verdadesvivas.com.br](http://www.verdadesvivas.com.br)

Evangelho em 03 Minutos:

[www.3minutos.net](http://www.3minutos.net)

O que respondi:

[www.respondi.com.br](http://www.respondi.com.br)

## AS DUAS NATUREZAS NO CRENTE

Este breve artigo foi escrito com o desejo de auxiliar as almas ansiosas, pois o Senhor quer que conheçamos e desfrutemos de nossa completa salvação. Romanos 8:23 nos mostra que devemos esperar pela redenção de nosso corpo que se dará por ocasião da vinda do Senhor, mas podemos nos regozijar no conhecimento, que agora temos, de que Deus removeu nossos pecados por meio do precioso sangue de Cristo, e também naquilo que Ele fez com respeito à natureza caída que trazemos em nós, também chamada de "velho homem".

Quanto mais desejamos agradar ao Senhor, maior fica nosso conflito interno, até que obedeçamos, assim como ocorreu com Israel na antiguidade, à ordem que foi dada: **"Estai quietos e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará"** (Êx 14:13). Toda bênção espiritual é um dom e não é recebida mediante nossos esforços. É o conhecimento do Seu amor e do que Ele fez por nós que nos constrange a viver para Ele. **"O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus."** (Rm 8:16).

Em João 3:7 o Senhor Jesus Cristo afirmou que **"necessário vos é nascer de novo"**, e eu gostaria de tratar deste assunto tão importante, além daquilo que se refere às duas naturezas no crente e à razão pela qual o crente peca. Isto é revelado na Bíblia, e é uma grande bênção conhecermos que Deus não apenas perdoou nossos pecados mas também nos colocou em uma nova posição diante de Si. As Escrituras nos explicam o que Ele fez no que se refere à nossa velha natureza caída e pecaminosa, a qual todos recebemos em consequência de nosso nascimento natural, e como Ele nos deu uma nova natureza, com novos desejos, a fim de sermos capazes de andar diante dEle em santa liberdade.

Há muito o que aprender acerca do novo nascimento no terceiro capítulo de João. Em nossos dias há muitas pessoas que se referem ao novo nascimento como uma espécie de mudança que ocorre na vida de alguém, a qual costuma ser também chamada de "experiência cristã" naqueles que experimentam uma mudança de vida. Mas quando a Bíblia nos fala do novo nascimento é porque Deus verdadeiramente dá uma nova vida àquele que crê no Senhor Jesus. Não se trata de um aprimoramento da velha vida, mas uma vida completamente nova. Era o nascer de novo (ou nascer do alto) que o Senhor

estava apresentando a Nicodemos. Nascer de novo é obter uma nova vida proveniente de Deus, e veremos também que a vida que Deus dá é a vida de Cristo. Ele a dá a todo aquele que crê, e é evidente que a consequência disso será uma mudança, pois a nova vida deseja agradar a Deus.

Nicodemos veio ao Senhor com a intenção de aprender alguma coisa. Sem dúvida alguma o Senhor Jesus era e é um Mestre maravilhoso, mas o que o pecador precisa, antes de mais nada, é receber uma nova vida, e por isso o Senhor respondeu: "**aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus**". O homem havia sido ensinado sob a lei, pois "**a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom**" (Rm 7:12) e todos aqueles preceitos que foram dados ao homem no Antigo Testamento vieram de Deus. Mas não davam uma nova vida pois as Escrituras afirmam que "**se dada fosse uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei**" (Gl 3:21). Em outra passagem (Dt 5:29) lemos: "**Quem dera que eles tivessem tal coração que Me temessem, e guardassem todos os Meus mandamentos todos os dias**". Isto significa que a lei exige do homem algo que ele não deseja e nem tem poder para dar. Ele precisa de uma nova vida.

Por que então Deus deu a lei? Bem, quando você conversa com várias pessoas acaba percebendo que elas não crêem naquilo que Deus diz a respeito do homem e por isso Ele teve que nos demonstrar isso. Deus diz que "**enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e perverso: quem o conhecerá?**" (Jr 17:9). O apóstolo Paulo afirmou: "**Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum**" (Rm 7:18). Em nosso estado natural não existe nada para Deus. Nossos corações estão em inimizade contra Deus pois a própria Bíblia afirma que "**a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser**" (Rm 8:7).

O que provou a lei e por que foi escrita sobre tábuas de pedra? Deus sabia que o homem, por possuir um coração endurecido, não poderia viver em conformidade com os Seus mandamentos, ainda que pensasse poder fazê-lo. Se tenho um filhinho que pensa ser capaz de carregar uma pesada mala, como posso provar a ele que não é capaz? Deixo-o experimentar! Israel pensava poder cumprir os requisitos de Deus, pois assim disseram: "**Tudo o que o Senhor tem falado, faremos**" (Êx 19:8). Mas eles falharam miseravelmente assim como todos nós falhamos.

O Senhor mostra em João 3 que deve haver uma operação de Deus na alma. Houve uma obra de Deus por nós na cruz do Calvário, mas deve haver uma obra que aconteça dentro de nós pois o coração natural do homem nunca irá atender aos clamores de Deus. O Senhor está dizendo a Nicodemos que ele deve nascer de novo - nascer do alto. Ele deve receber uma nova vida, e Deus usa Sua preciosa Palavra, aplicada pelo Espírito de Deus, para fazer isso. Tudo fica muito claro em 1 Pedro 1:22-23, onde lemos: "**Purificando as vossas almas na obediência à verdade** ('por intermédio do Espírito' - cf. algumas versões) ... **sendo de novo gerados... pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre**". Outrora éramos pecadores e possuíamos somente uma natureza arruinada e pecaminosa, mas quando Deus introduziu a Sua Palavra em nossa alma, pelo poder do Espírito de Deus, fomos gerados ou nascidos de novo, recebendo uma nova vida proveniente de Deus. É por esta razão que passamos a desejar coisas diferentes.

Porém não se trata de um aperfeiçoamento daquela natureza caída que possuímos. Deus não a melhora; Ele a condena conforme aprendemos em Romanos 8:3 que "**Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne**". Ele perdoa nossos pecados, mas não a natureza que nos leva a pecar. Ela permanecerá conosco enquanto estivermos neste corpo. Mesmo naquele que foi salvo há cinqüenta anos a natureza caída não melhorou nem um pouquinho, e nunca irá melhorar. Esta é a razão pela qual os cristãos pecam: deixam a natureza caída agir. Com o auxílio do Senhor iremos, mais adiante, buscar nas Escrituras o caminho da libertação.

Nicodemos deveria saber, como mestre em Israel, que toda a história de sua nação provou que, apesar de tudo o que Deus havia feito para eles como nação, seus corações endurecidos permaneceram inalterados. No futuro, quando Deus finalmente introduzi-los na bênção, Ele irá tirar "**da sua carne o coração de pedra**" e dar a eles "**um coração de carne**" (Ez 11:19). Então nascerá a nação "**de uma só vez**" (Is 66:8). Quando Nicodemos perguntou "**Como pode ser isso?**" (Jo 3:9), o Senhor lhe mostrou duas coisas importantes. Primeiro Ele falou da glória da Sua Pessoa pois, ao mesmo tempo em que falava com Nicodemos, Ele estava também no céu, conforme diz: "**Ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu**" (Jo 3:13). Ele é Deus tanto quanto Homem, e o valor da Sua obra está na glória da Sua Pessoa. É por Ele ser Deus que pode ser nosso Salvador (Is 43:10-11). Em seguida Ele falou da Sua obra

na cruz como o Filho do Homem sendo levantado ali para os pecadores. Fora dessas duas coisas não há bênção para o homem caído, e foi por essa razão que o Senhor proferiu em seguida aquelas benditas e maravilhosas palavras: "**Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna**" (Jo 3:16).

Vemos então como o Senhor estava apresentando a Nicodemos a necessidade de ser nascido de novo, a necessidade de receber uma nova vida, e também mostrando a ele que a velha natureza não pode ser aperfeiçoada. Aquela velha natureza é chamada de "velho homem". Em Efésios 4:21-24 vemos que "**se é que O tendes ouvido, e nEle fostes ensinados, como está a verdade em Jesus; que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; e vos renoveis no espírito do vosso sentido; e vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade**". Também em Colossenses 3:3-4 encontramos: "**Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, Se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele em glória**". E ainda em 1 João 3:9, "**Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a Sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus**". No capítulo 3 de João vimos a necessidade do novo nascimento, e aqui nestas passagens vemos o que Deus diz a respeito do velho homem e do novo homem.

Qual é a conseqüência de alguém ser nascido de Deus? Bem, após você haver colocado sua confiança no Senhor Jesus Cristo, seu corpo torna-se como uma casa com dois inquilinos. Antes disso você tinha só uma natureza, a natureza caída com a qual nascemos neste mundo. Mas o Senhor Jesus disse que a menos que venhamos a nascer de novo não poderemos entrar no reino de Deus. Portanto, quando depositamos nossa confiança nEle, Ele nos dá uma nova vida, e essa vida, conforme podemos aprender daqueles versículos que acabamos de citar, é criada "**em verdadeira justiça e santidade**." Trata-se da vida de Cristo e essa não pode pecar. Quão maravilhoso é isto! Não significa que o velho homem foi aperfeiçoado, pois ele ainda "**se corrompe pelas concupiscências do engano**", conforme acabamos de ler. O velho homem sempre age do mesmo modo pois "**o que é nascido da carne é carne**" (Jo 3:6), e mais uma vez o Senhor volta a dizer: "**O Espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita**" (Jo 6:63). Podemos ver que, se o velho homem (o velho inquilino) detém o domínio em nosso

corpo, então pecamos. O fato de Deus prover sempre o suficiente para sermos restaurados não é desculpa para pecarmos. Deus cuida de nós em todos os aspectos, tanto no que diz respeito aos nossos pecados quanto naquilo que se refere à natureza que os produz, e Seu desejo é que conheçamos e desfrutemos de Sua graciosa provisão.

Em Romanos 6 nos é mostrado o que Deus fez com nossa velha natureza, chamada algumas vezes de carne, velho homem e pecado ou pecado na carne. No versículo 6 somos informados que "nosso velho homem foi com Ele crucificado... para que não sirvamos mais ao pecado". O pecado é a raiz, e os pecados são os frutos, assim como uma macieira e as frutas que ela produz. A natureza da macieira é produzir maçãs. Você pode colher todas as suas maçãs, mas no próximo ano ela produzirá maçãs novamente. O Senhor Jesus levou "**Ele mesmo em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro**" (1 Pd 2:24). Mas era necessário que Ele fizesse algo a respeito daquele velho homem que me fazia pecar. Aqui encontramos o que Ele fez, ou seja, "**nosso velho homem foi com Ele crucificado**" e assim vemos que encontrou o seu fim diante dEle em Sua morte. O batismo é uma figura disto, conforme é dito: "**sepultados com Ele pelo batismo na morte**" (Rm 6:4). O velho homem está **condenado** (Rm 8:3), **crucificado** (Rm 6:6) e **sepultado** (Rm 6:4). Na cruz do Calvário o Senhor Jesus não somente levou meus pecados, mas Sua morte foi o fim de minha posição diante dEle como um filho de Adão. Deus não vê mais o crente como um filho do caído Adão, pois morremos para aquela posição e entramos em uma nova posição diante dEle pela ressurreição do Senhor Jesus (Rm 6:9-11).

Talvez pudéssemos ilustrar esta nova posição com uma mudança de cidadania. Por ser um cidadão deste país, se você quiser cruzar a fronteira e passar para outro país, terá que declarar sua cidadania, ou seja, seu país de origem. Mas se antes disso você mudar sua cidadania, sendo aceito e naturalizado como um cidadão do outro país para o qual pretende viajar, sua passagem pela fronteira terá um caráter completamente diferente. Aos olhos do oficial da fronteira você estará em uma posição totalmente nova. Para ele você não existirá mais na sua antiga posição de cidadão deste país, pois se encontra e permanece agora em uma nova posição. Assim também Deus o vê agora em uma posição diferente desde o momento em que você nasceu de novo e entrou para a família de Deus. Ainda que você carregue o velho homem dentro de si, estando agora com "dois inquilinos" em seu corpo, Deus o vê apenas em sua nova posição, aquela que você ocupa perante Ele. Ele o vê como uma pessoa que morreu para sua velha posição e é agora

"nova criatura" em Cristo (2 Co 5:17).

Deus nos apresenta o lado prático disto nos versículos que se seguem. Temos que nos considerar mortos para o pecado, mas vivos para Deus (Rm 6:11). Antes de sermos salvos, nossas mãos faziam aquilo que nossa velha natureza desejava fazer, e nossos olhos contemplavam todas as coisas que nossa natureza caída, o velho homem, queria ver, pois nossos corpos estavam sob o controle daquele velho homem. Agora Deus dá ao crente uma nova vida, o novo homem que deseja agradá-Lo, e Ele nos diz: "**Considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus**" (Rm 6:11). Agora, quando a tentação nos assedia, podemos dizer: - Não! Estamos mortos para aquelas coisas que a velha natureza deseja praticar. Podemos ceder nossos membros para executarem aquilo que o novo homem deseja fazer, coisas que são agradáveis ao Senhor. Permita-me dizer aqui que se você não tem nenhum desejo de agradar ao Senhor você ainda não é um crente, pois se você é nascido de novo então possui em si mesmo a própria vida de Cristo.

- Ah! - você exclama - Mas às vezes sinto o desejo de fazer aquilo que é errado! Isto não significa que sua nova vida deseje fazer o que é errado; o que ocorre é que você está permitindo que o velho homem (o velho inquilino) permaneça em atividade. Deus diz: "**Considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor**" (Rm 6:11). O velho homem não detém mais o direito sobre o corpo. Deus afirma que estamos mortos para o pecado, e por isso lemos em 2 Co 4:10: "**Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos**". Muitos cristãos têm dúvidas acerca de sua salvação por não terem sido "**ensinados, como está a verdade em Jesus**" (Ef 4:21). Ficam surpresos quando percebem que, após terem sido salvos, continuam a desejar aquilo que é errado. E então Satanás lhes diz: - *Talvez você não esteja salvo pois alguns de seus antigos desejos permanecem em você...* Mas acaso o Senhor não disse, em João 3:6, que "**o que é nascido da carne é carne**"? O próprio apóstolo Paulo teve que reconhecer que "**em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum**" (Rm 7:18). Mesmo após ter estado salvo por tantos anos ele continuava a possuir aquela natureza caída dentro de si.

No capítulo 7 de Romanos a questão deste conflito é tratada de uma maneira prática. A pessoa que é apresentada naquele capítulo está buscando conseguir libertação debaixo

da lei. Já se encontra nascido de novo, possuindo assim uma nova vida, mas não está desfrutando de sua nova posição. O Espírito de Deus traz o assunto à tona para nos revelar o caminho de libertação da lei e do velho homem. Por todo o capítulo, até o versículo 18, essa pessoa está chamando o velho homem de "eu" e em outra parte chama o novo homem de "eu". É por isso que se encontra em tal conflito, pois está pensando que os "dois inquilinos" têm os mesmos direitos; mas eles não têm! O velho homem deve ser considerado morto. O novo homem é o único inquilino genuíno, com o direito de dizer o que deve ser feito no corpo, e este novo homem é a vida de Cristo.

Existem três coisas importantes que nos são apresentadas aqui. Primeiro devemos aprender esta grande e importante lição **"que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum"** (Rm 7:18). Acaso você já teve algum mau pensamento brotando em sua mente e o repudiou imediatamente dizendo - Nunca pensei que um cristão poderia pensar desta maneira -? Se você creu verdadeiramente neste versículo não ficaria surpreso em ver que sua velha natureza (o velho homem) não mudou desde que você foi salvo. Temos que aprender isto. Precisamos entender o que significa. O inimigo de nossas almas, que trabalha naquele velho homem, tenta nos transtornar trazendo-nos maus pensamentos que são correspondidos pela velha natureza. Alguém disse certa vez que seu velho relógio nunca o desapontou porque nunca confiava nele. Você confia em sua velha natureza agora só porque está salvo? Você pensa que pode se colocar nos caminhos das tentações e permanecer confiante? A Bíblia diz: **"O que confia no seu próprio coração é insensato"** (Pv 28:26). A velha natureza não melhora - nunca! Lembre-se do que é dito, **"que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum"**. Quem disse isto? O amado apóstolo Paulo, um dos homens mais piedosos que já viveu, pois seu velho homem não era nem um pouco melhor do que o de qualquer outro crente.

Preste agora atenção a uma segunda coisa em Romanos 7:20: **"Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim"**. Ele aprendeu que não há nada de bom na carne (no velho homem), mas existe aqui algo de maravilhoso para nos apossarmos. Ele não se refere mais ao velho homem como "eu". Deixe-me dar uma ilustração disto. Suponhamos que exista uma pessoa que acaba de ser salva, tendo deixado muitos de seus velhos pecados pois passou a viver para agradar a Deus. Um dia alguém lhe pede para fazer algo que ele fazia nos seus dias de incredulidade, mas que agora ele sabe ser errado. Ele responde:- Não; eu não quero mais fazer aquilo pois sou

um cristão. Porém, após ele haver se recusado, algo acontece. Satanás sussurra em seu ouvido: - Você não disse a verdade; você queria fazer aquilo, e disse ao seu amigo que não queria... Terá ele falado uma mentira? Não! Ele apenas deixou que o inquilino genuíno - o novo homem - atendesse à porta! Acaso a nova vida nele desejava fazer aquilo? Não! O que havia nele que desejava tal coisa? Bem, ele poderia dizer, - Não sou mais eu, mas o pecado que habita em mim. Continuamos a ter aquela velha natureza, mas deveríamos deixar o novo homem atender à porta. Sim, ele disse a verdade, pois o velho homem não é mais "eu", agora é o novo homem o verdadeiro "eu", a vida de Jesus que há em cada crente; a vida que sempre agrada a Deus e não pode pecar. Deixe que sempre o novo homem tome as decisões e elas serão decisões acertadas, pois embora o velho homem esteja em nós, e nunca melhora, ele não é mais o "eu" em sua vida. Que bendito livramento!

Chegamos agora à terceira coisa nos versículos 22-25 de Romanos 7. **"Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor."** Mesmo sabendo daquelas duas coisas que acabamos de considerar, ele mostra que o conflito continua; ele diz que deseja agradar ao Senhor mas este conflito me faz muito infeliz. A natureza caída continua tentando me arrastar para as coisas que são erradas. Mas após dizer **"Miserável homem que eu sou!"**, ele pergunta, **"QUEM me livrará do corpo desta morte?"** Ele olha para fora de si, para o Senhor Jesus Cristo, em busca de libertação e então tem a pronta resposta. Começa então a dar graças. Isto é de grande importância. Você já tentou expulsar maus pensamentos e acabou por vê-los de volta piores do que nunca? Alguém disse certa vez que se você tentar lutar com um limpador de chaminés, ficará tão sujo quanto ele!

O que Deus está nos dizendo aqui? Que podemos nos desviar daqueles maus pensamentos que vêm por intermédio do velho homem e deixar que o Espírito de Deus, por meio do novo homem, nos ocupe com Cristo. Podemos agradecer a Deus por termos sido introduzidos, pela obra do Senhor Jesus, em uma nova posição perante Ele, onde podemos nos considerar já mortos para o pecado, e onde o novo homem encontra o seu gozo e livramento ao desviar o nosso olhar de nós mesmos para Cristo.

Permita-me usar de uma ilustração para ajudar a esclarecer este ponto. Suponhamos que eu planeje construir uma garagem para meu automóvel e tenha uma pilha de tábuas que há muito venho guardando para esta finalidade. Decido contratar um carpinteiro para construí-la para mim e peço que ele utilize estas tábuas para a construção. Ele examina a pilha de tábuas e depois de alguns minutos volta dizendo: - Examinei sua pilha de tábuas e tenho más notícias para você. Suas tábuas estão podres. Não há nenhuma boa em toda a pilha! O que foi que ele fez? Acaso ele tentou melhorá-las?. Não! Ele as condenou. Preste atenção no versículo 3 de Romanos 8 e verá que foi isto o que Deus fez com nossa velha natureza - o velho homem. **"Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne."** Meu carpinteiro condenou minha pilha de tábuas, mas então ele me diz: - Tenho uma boa notícia para você; trouxe a quantidade de madeira nova e boa que você irá precisar para construir sua garagem, e isto não lhe custará absolutamente nada. É um presente. Eu, que havia ficado tão triste quando ele me disse que minha velha pilha de tábuas estava podre, pois dependia dela, vejo agora minha miséria ser transformada em gratidão, e exclamo: - Muito obrigado! Veja a força dos versículos em Romanos 7: **"Miserável homem que eu sou!" e em seguida, "Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor"** (v. 24,25). Deixei de olhar para mim e olhei para Cristo e, me regozijando naquilo que Ele fez, encontro-me cheio de gratidão.

Temos aquela pilha de madeira podre dentro de nós - a velha natureza - e alguns cristãos tornam-se miseráveis ao se ocuparem com ela e com o desejo constante que ela tem de tomar o controle de seus corpos. Deixemos de olhar para nós mesmos e passemos a dar graças a Deus por nos enxergar em Cristo. **"Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus."** (Rm 8:1). Você está se condenando por ter uma natureza caída? Deus diz que nos vê em Cristo Jesus e **"santos e irrepreensíveis diante dEle em amor"** (Ef 1:4). É realmente triste descobrir quão má é a velha natureza, mas isto deveria apenas levar-nos a ficar mais agradecidos pela libertação, conhecendo nossa nova posição diante de Deus em razão daquela bendita obra realizada em nosso favor no Calvário.

Deixe-me continuar um pouco mais com a ilustração acerca do carpinteiro. Depois que ele se foi, começo a pensar naquela velha pilha de tábuas. "Será que estarão todas podres mesmo? Talvez exista alguma tábua boa no meio..." e então me ponho a mexer na pilha

para ver se existem algumas tábuas que não estejam podres, pois há muito que contava com elas. Naquele momento o carpinteiro chega e pergunta-me o que estou fazendo. Eu explico o quão mal me senti quando ele me disse que toda a pilha de tábuas estava podre. Achei então que poderia encontrar algumas peças em bom estado em seu meio. - Ah! - exclama ele - Você está se aborrecendo sem necessidade. Por que não agradecer simplesmente pela nova pilha de tábuas ao invés de ficar procurando alguma tábua boa entre as velhas? Querido leitor, você tem estado a procurar por algo de bom na velha natureza? Deus já desistiu disso há muito tempo e se você desistir agora será uma pessoa feliz. O carpinteiro pega então um encerado e cobre a velha pilha de tábuas. É evidente que ela não irá melhorar estando sob o encerado, mas ele me diz para eu viver como se ela não estivesse ali. É isto que significa nos considerarmos "**mortos para o pecado**" (Rm 6:11). Podemos dizer que a velha natureza - o velho homem - não sou mais "**eu, mas o pecado que habita em mim**". Nossa posição diante de Deus é em Cristo.

Como podemos ser libertados da atividade daquela natureza caída que permanece em nós? Isto nos é explicado em Romanos 8:2: "**Porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte**". Se eu soltasse um livro que estivesse segurando, a força da gravidade o faria cair, pois ele estaria sujeito à lei da gravitação. Como poderia eu livrá-lo desta lei sem mudar a lei, ou o peso do livro? Se eu amarrasse ao livro um balão de gás hélio, ele subiria. Não teria mudado a lei da gravitação e nem o peso do livro, mas eu o teria colocado sob uma nova lei. O gás hélio é mais leve do que o ar. Desta forma o livro estaria livre da lei da gravitação.

Apliquemos isto à nossa vida. Quando alguns pensamentos ruins se introduzem em sua mente, como você fará para livrar-se deles? Você não pode mudar sua natureza caída. Ela sempre age da mesma maneira. Não há nada de bom nela. Mas se você deixar que o Espírito de Deus, por meio do novo homem, o mantenha ocupado com Cristo, você estará livre. O Espírito de Deus trabalhando no novo homem irá encher o seu coração com Cristo. Ele o levará a ver o que Cristo fez por você, o que Ele está fazendo agora mesmo como seu Advogado e Sumo Sacerdote, e o que fará por você quando o tornar eternamente feliz na casa do Pai. Portanto, quando os maus pensamentos vêm à sua mente, lembre-se de que você não pode mudar a natureza caída, mas pode deixar que o Espírito de Deus trabalhe no novo homem. Pense no que você possui em Cristo. Se regozije no fato que Deus o vê em Cristo. Esta é a única maneira de se livrar da atividade do velho homem dentro de você. De nada adianta tentar expulsar aqueles maus

pensamentos pois eles logo estarão de volta. É como lutar com o limpador de chaminés. Deixe-os de lado dando graças pelo livramento de Deus e regozije-se no Senhor.

Quão maravilhoso é saber que Deus não apenas perdoou nossos pecados mas condenou aquela natureza caída. Ela foi crucificada com Seu Filho. Ele nos enxerga em uma nova posição diante de Si; uma posição de "**nenhuma condenação**" (Rm 8:1), mortos e ressuscitados com Cristo. Regozijemo-nos! Demos graças! Ele nos deu uma nova vida, a própria vida de Cristo que será nossa para sempre no céu. Quando você nasceu de novo você recebeu esta nova vida. Você nasceu do alto e o novo homem é criado em justiça e verdadeira santidade. Deus deseja que você, como cristão, viva uma vida de santa liberdade e gozo na posição na qual Ele o colocou.

Não estamos nos referindo aqui ao que o crente deve fazer caso deixe a natureza pecaminosa agir, mas apenas àquilo que Deus fez com respeito à velha natureza. Mas talvez seja de auxílio acrescentar alguns comentários a respeito disso. Se permitirmos o pecado em nossa vida, Deus providenciou um Advogado, Jesus Cristo o Justo (1 Jo 2:1) e devemos confessar nosso pecado, reconhecendo que deixamos o velho homem agir. Isto não é com o objetivo de restaurarmos nossa **posição** diante de Deus, pois ela é sempre em Cristo, mas para sermos restaurados à **comunhão** com Deus em nossas almas. Que completa provisão para todas nossas necessidades nós podemos encontrar em Cristo!

Quão importante é que leiamos a Palavra de Deus e que oremos, pois se negligenciamos isto o inimigo conhece nossos pontos fracos e virá trabalhar naquele velho homem, levando-nos a pecar. Isto irá roubar nosso gozo no Senhor, e se não confessarmos os pequenos pecados, eles em breve se tornarão grandes pecados pelos quais poderemos vir a ser colocados sob a mão de Deus em disciplina, ou talvez possam até mesmo nos colocar sob a disciplina da assembléia ou igreja de Deus. Não nos é dito que devemos confessar maus pensamentos, pois o simples fato de os deixarmos de lado já é a forma de julgá-los, mas se permitimos a sua ação em nossa vida então devemos confessar nossos pecados para sermos restaurados (1 Jo 1:9).

Um verdadeiro crente nunca pode se perder, mas pode, como Davi na antiguidade, perder o gozo da salvação de Deus e desonrar o Senhor. A oração do salmista é boa para todos nós. "**Quem pode entender os próprios erros? Expurga-me Tu dos que me são ocultos. Também da soberba guarda o teu servo, para que se não assenhoreie de**

**mim: então serei sincero, e ficarei limpo de grande transgressão. Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor. Rocha minha e Libertador meu!" Sl 19:12-14.**

***Gordon. H. Hayhoe***